



O Clima nas nossas mãos

Entrevista INCM LAB - Imprensa
Nacional Casa da Moeda Portugal e
Direção de Marketing

A Imprensa Nacional - Casa da Moeda (INCM) lançou uma moeda diferenciadora, denominada "O Clima", da série "Desenhar a Moeda", que contém plástico reciclado e uma mensagem ambientalista.

Esta moeda resultou do esforço coletivo de alunos de escolas do município da Guarda, que recolheram resíduos de plástico, para posteriormente se utilizarem na cunhagem de 6000 moedas de prata. Para o centro das moedas, foi necessário obter plásticos mistos fornecidos pela Extruplás, Reciclagem, Recuperação e Fabrico de Produtos Plásticos, lda.

O PIEP tratou, recuperou e valorizou os plásticos com recurso aos processos de extrusão e moldação por injeção. A integração entre metal e plástico e cunhagem ficou a cargo da INCM, num projeto também liderado pela equipa de I&D da INCM.

A moeda “O Clima” é uma moeda diferenciadora que visa apelar à proteção do ambiente e à sustentabilidade. Como surgiu esta ideia de incorporar polímeros em moedas, fazendo a sua associação às três cores dos ecopontos?

O Clima foi o tema escolhido para a terceira edição do concurso "Desenhar a Moeda". Esta iniciativa procurou sensibilizar o universo escolar para a riqueza cultural, patrimonial e artística da moeda, valorizando-a como instrumento pedagógico e veículo de transmissão de valores e conhecimento entre gerações, promovendo o envolvimento dos jovens no tema mais urgente e até mesmo o mais decisivo para a existência da própria espécie humana.

Mais de 500 alunos, do 2.º e do 3.º ciclo do ensino básico de escolas do Município da Guarda, participaram neste concurso, cujo vencedor viu o seu desenho inédito e original cunhado numa moeda de coleção, que integrou o Plano de Moedas Comemorativas da INCM - Imprensa Nacional-Casa da Moeda para 2022.

Com a emissão desta moeda comemorativa, a INCM vem sensibilizar todos para a urgência da proteção ambiental e que todos conseguimos contribuir. Para tal utilizámos embalagens poliméricas, que cada um de nós coloca no ecoponto amarelo, e assim damos uma nova vida a estes desperdícios.

A inclusão das 3 cores dos ecopontos no material central polimérico da moeda é um alerta para a importância da reciclagem dos vários tipos de resíduos que descartamos no nosso dia a dia.

Como foi a aceitação da nova moeda pelo mercado?

Houve uma curiosidade grande por parte do mercado, com as diferentes versões da moeda a terem um excelente acolhimento, e o facto de ter três versões foi visto como uma coleção completa, visto que as três cores têm sido adquiridas de forma equivalente. Em termos globais desta emissão, nos primeiros 4 meses após o lançamento foi vendida mais de 80% da emissão total.

Destacar também que houve por parte do mercado curiosidade na história da moeda em si, tanto pelo concurso que envolveu a escolha do desenho da moeda, mas também por saber que houve um contributo prático por parte da comunidade de escolar do concelho da Guarda, ao contribuir com os plásticos que foram posteriormente cunhados na moeda.





O PIEP integra desde fevereiro 2022 a Rede Inovação INCM, tendo já em vista a colaboração em mais projetos de inovação, para além deste trabalho da moeda “O Clima”. Será possível desvendar alguma coisa do que se projeta para o futuro próximo em parceria com o PIEP?

A relação da INCM com o PIEP começou com o projeto “Moeda do Clima” e o seu resultado positivo levou a que num espaço temporal de menos de 6 meses, surgissem ideias para novos projetos relacionados com moedas de coleção, mas também na área dos documentos de identificação onde usamos materiais poliméricos. Criada esta ligação com sucesso, esta parceria tem tudo para continuar a criar moedas únicas, e não só, na expectativa que tenham tanto sucesso como este projeto.



Quais os grandes desafios de inovação e desenvolvimento para a INCM no próximo triénio?

Inovar significa encontrar soluções para o futuro, enfrentando os desafios atuais e antecipando os que hão de vir. O caminho para lá chegarmos é um processo de transformação constante, que a INCM tem vindo a trilhar juntamente com a sua rede de inovação, colaborativa e aberta, constituída pelas principais universidades e centros de investigação nacionais, da qual o PIEP faz parte.

Hoje são já alguns os resultados expressivos de que nos podemos orgulhar: tecnologias com registo de patente a nível internacional, algumas já introduzidas nos produtos do dia a dia, O como é o caso do nosso código de segurança digital (UNIQODE), que já existe na nossa oferta nacional (p.e documento único automóvel, selo fiscal do tabaco português) e internacional (em diversos selos fiscais); estamos a desenvolver a primeira aplicação da ferramenta de identificação digital que cumpre os normativos europeus; nas moedas de coleção, nomeadamente a do Gótico e a do Clima, já referidas, podemos encontrar as nossas inovações, onde pela primeira vez se conseguiu cunhar, em simultâneo, metal com polímero que também poderá ser reciclado; no Diário da Republica Electrónico desenvolvemos um protótipo que, através de ferramentas de inteligência artificial, visa facilitar a procura da lei ao permitir usar uma linguagem mais simples, do dia a dia, e não somente linguagem técnica (jurídica). Também a nível da indústria do futuro, a Indústria 4.0, estamos a dar passos relevantes com a introdução da logística inteligente, através da introdução do IOT e da robótica colaborativa na linha de expedição do Cartão de Cidadão e do Passaporte Português.

Pretendemos assim, no próximo triénio, continuar a apostar em tecnologias disruptivas e diferenciadoras que permitem distinguir-nos no mercado, fortalecendo o nosso posicionamento e autonomia, permitindo participar ativamente na oferta de novas soluções de segurança física e digital aos nossos clientes nacionais e internacionais, bem como contribuindo para o incremento da sustentabilidade e eficiência da empresa, alinhando e otimizando as suas capacidades produtivas e de gestão e reduzindo o seu impacto ambiental. Estas tecnologias centram-se principalmente nas áreas do conhecimento das TIC, Nanotecnologia e Tecnologias de Produção e Materiais Avançados, Automação e Robótica, aplicadas às principais áreas de atividade de I&D da empresa: Identificação (Documentos de Identificação e Viagem de Alta Segurança); Autenticação (Contrastaria, Selos Fiscais e Proteção de Marca); Governo Tecnológico (Diário da República, Dinheiro Digital, Digitalização de Serviços Públicos e Certificação de Bens e Serviços), Moeda (Moeda Digital e Moeda de Coleção); Sustentabilidade e Eficiência Interna (Economia Circular, Transição Energética e Indústria 4.0).